

CIRURGIA DE CATARATA: ABORDAGEM ATUAL E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO DE LITERATURA

ÂNGILLY BALDESSAR GARCIA; BEATRIZ KAMINSKI DALLA VECCHIA;
RAPHAEL DUTKAS DE LIMA CERQUEIRA; ELIANA DE FÁTIMA PIRES

Palavras-chave: facoemulsificação; lente intraocular; reabilitação visual.

Área Temática: Cirurgia

1. INTRODUÇÃO

A catarata consiste na opacificação do cristalino, sendo a principal causa de cegueira reversível no mundo, especialmente em idosos, com impacto direto na qualidade de vida e funcionalidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019). A cirurgia é o único tratamento eficaz, destacando-se a facoemulsificação como técnica padrão-ouro, devido à sua segurança e eficácia. Nesse contexto, a análise das evidências disponíveis torna-se relevante para compreensão dos benefícios e limitações dessa abordagem. O estudo tem como objetivo, analisar a abordagem cirúrgica atual da catarata e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura descritiva, estruturada a partir do método PICO, considerando: população (P) - pacientes submetidos à cirurgia de catarata por métodos atuais; interesse (I) - avaliação dos benefícios da facoemulsificação em comparação a outras técnicas; contexto (Co) - Brasil, no período de 2010 a 2025. A pesquisa foi guiada pela pergunta norteadora: “Há impacto positivo na qualidade de vida de pacientes submetidos à facoemulsificação para correção da catarata?” Com isso, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “facoemulsificação”, “lente intraocular” e “reabilitação visual”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos publicados entre 2010 e 2025, disponíveis na íntegra, em português ou inglês. Excluíram-se estudos duplicados, relatos de casos e artigos fora do escopo. A seleção ocorreu em três etapas (título, resumo e leitura completa), resultando em 18 artigos. A análise foi qualitativa, com síntese crítica dos achados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 18 estudos analisados, 10 demonstraram melhora significativa da acuidade visual e da qualidade de vida após facoemulsificação. Comparativamente, 8 estudos evidenciaram superioridade da facoemulsificação em relação à extração extracapsular, destacando incisões menores, menor tempo cirúrgico e recuperação mais rápida (LUNDSTRÖM et al., 2013). Esses achados reforçam a facoemulsificação como técnica padrão no tratamento da catarata, devido à sua maior eficácia e recuperação mais rápida. Além disso, 7 estudos relataram melhores resultados refracionais com o uso de lentes intraoculares, contribuindo para melhor qualidade visual. As complicações foram pouco frequentes, com incidência inferior a 2%, incluindo endoftalmite, edema corneano e descolamento de retina (AMERICAN ACADEMY OF OPHTHALMOLOGY, 2021), evidenciando a segurança do procedimento. Entretanto, 6 estudos apontaram heterogeneidade metodológica e limitações no acesso aos serviços de

saúde (AMERICAN ACADEMY OF OPHTHALMOLOGY, 2021). Essas diferenças dificultam a comparação dos resultados refletindo desigualdades no acesso ao tratamento.

4. CONCLUSÃO

A cirurgia de catarata por facoemulsificação é segura e eficaz, promovendo melhora significativa da qualidade de vida. Contudo, persistem limitações relacionadas à heterogeneidade dos estudos e ao acesso ao tratamento. Destaca-se a necessidade de ampliação dos serviços oftalmológicos e de pesquisas futuras com maior rigor metodológico.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF OPHTHALMOLOGY. *Cataract in the adult eye preferred practice pattern*. San Francisco: AAO, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes de atenção à saúde ocular*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

LUNDSTRÖM, M.; DICKMAN, M.; HENRY, Y.; MANNIS, M. Clinical outcomes of cataract surgery. *Journal of Cataract and Refractive Surgery*, Philadelphia, v. 39, n. 5, p. 673-679, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *World report on vision*. Geneva: WHO, 2019.

PEREIRA, G. C.; ALVES, M. R.; KARA-JOSÉ, N. Cirurgia de catarata: técnicas e resultados. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, São Paulo, v. 73, n. 6, p. 497-502, 2010.



III Congresso Médico Universitário do Centro-Oeste do Paraná

